

DO GOVERNO DOS VIVOS E O CAMPO MIDIÁTICO: PROMOÇÃO DA SAÚDE E ESTRATÉGIAS DE GOVERNAMENTALIDADE NO CONTEXTO DAS REDES

LEITZKE, ANGÉLICA TEIXEIRA DA SILVA¹; KNUTH, ALAN GOULARTE²; RIGO, LUIZ CARLOS³

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul –
angelica.leitzke@riogrande.ifrs.edu.br

²Universidade Federal do Rio Grande – alan_knuth@yahoo.com.br

³Luiz Carlor Rigo – rigoluizcarlos@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Em meados do século XVII uma série de mudanças sócio-políticas e científicas corroboram para uma construção diferenciada de uma percepção do corpo humano, e posteriormente do corpo social. Mecanismos complexos e diferenciados processos específicos vinculados ao corpo passam a figurar em destaque no contexto político atrelados a uma busca por desenvolvimento econômico desta sociedade ocidental moderna.

Novos saberes produzidos propiciam a emergência de um novo poder que Foucault denominou enquanto mecanismos disciplinares: “Os mecanismos disciplinares são, por tanto, antigos, mas existiam em estado isolado, fragmentado, até os séculos de XVII e XVIII, quando o poder disciplinar foi aperfeiçoado como uma nova técnica de gestão dos homens.” (FOUCAULT, 1984, p.105). Este poder disciplinar e seus mecanismos são aperfeiçoados e aproveitados a partir de estratégias focadas sobre o corpo individual, o homem-corpo. As estratégias se operam a partir de sua separação, alinhamento, classificação e vigilância, instaurando-se uma anátomopolítica do corpo humano (FOUCAULT, 1999b; 2007).

No entanto, o poder disciplinar e sua anátomo-política são gradualmente acoplados a uma nova tecnologia de governo dos homens, que em meados do século XVIII, vê-se emergir. Este novo poder, classificado diferenciadamente, não exclui, mas abrange o poder disciplinar, centrando agora a governamentalidade do Estado no homem-espécie. Trata-se do que FOUCAULT (1999b) denominou enquanto biopolítica.

A partir do problema da população e do governo dos vivos, o Estado passará a ocupar-se de investimentos sobre o corpo, traçando previsões e estimativas estatísticas, produzindo saberes sobre o homem-espécie e exercendo o biopoder a partir de mecanismos regulamentadores ou ainda como por vezes definido por FOUCAULT (2008) mecanismos de previdência, governando assim a população, em prol da manutenção da vida.

Neste sentido fica claro ser o corpo o grande objeto de exercício do biopoder, configurando-se este enquanto uma unidade biopolítica. É necessário fazer este copo permanecer vivo, útil e saudável. Este exercício parece estar se atualizando com o advento da modernidade, das redes sociais, meios de comunicação e dos incrementos do campo midiático.

É justamente no sentido de compreender a fundo tais processos que esta pesquisa, a ser desenvolvida em programa de Pós-Graduação em Educação Física, a nível de Doutorado, na Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas – UFPel, se constituirá; sendo seu objetivo tratar das novas formas de governamentalidade do corpo considerando as influências

do campo midiático no contexto contemporâneo das redes de comunicação, teorizando as relações concretas entre governamentalidade, promoção da saúde e o campo midiático, evidenciando suas condições de produção e existência.

2. METODOLOGIA

A princípio, este estudo caracterizar-se-á enquanto uma pesquisa básica, longitudinal de cunho qualitativo, não ficando excluída qualquer possível utilização de meios quantitativos para discussões pertinentes. Considera-se enquanto de caráter descritivo-explicativo, de acordo com os pressupostos observados por GIL (2008), de descrição das características do objeto, utilização de técnica padronizada de coleta de dados, estabelecimento de relações entre os dados coletados e o contexto histórico, político, social e cultural, bem como discussão destas reações existentes, na tentativa de identificar fatores determinantes para sua construção.

Na tentativa de garantir os objetivos da pesquisa, utilizar-se-á uma análise de discurso a partir dos pressupostos tragos por Foucault no decorrer de suas obras. No entanto, cabe salientar que o autor jamais propôs uma metodologia de pesquisa, ou uma técnica de estudo de qualquer objeto. O que se tem são apontamentos a partir de seus escritos, em direção a uma análise que considere o discurso em sua vasta complexidade.

Ao tratar sobre discurso nesta perspectiva embasada nos pressupostos foucaultianos, realizaremos dois processos diferenciados de estudos, arqueologia, e genealogia. Na arqueologia pretende-se descrever os discursos produzidos a partir das vastas condições históricas que constituíram sua possibilidade de existencia, já na genealogia procura-se estabelecer relações entre os saberes produzidos e o poder que se exerce em sua função.

3. DISCUSSÃO PRÉVIA

Ao pensar sobre o discurso é imprescindível considera-lo para além de uma mera reprodução linguística. O discurso comunica, divulga e promove saberes ao passo em que os modifica positivamente criando-os efetivamente. Nesta perspectiva a prática discursiva se caracteriza enquanto produtora de regimes de verdade, qualificando determinados discursos enquanto válidos e verdadeiros ao passo que outros não (FOUCAULT, 1984; 1999a; 2005; 2006;).

O discurso possui materialidade específica, é um instrumento de exercício de poder. Os discursos biopolíticos carregam consigo efeitos de verdade que produzem investimentos sobre os corpos, governando-os e fazendo-os agir de determinadas formas e não de outras.

Os dispositivos de segurança, são os grandes responsáveis neste contexto de governamentalidade. Os dispositivos de segurança tratam-se destes investimentos sobre a população, em fim, sobre os corpos, a fim de garantir o sucesso dessa governamentalidade.

Já ao tratar sobre as influências do campo midiático na produção de discursos ou saberes e no exercício de determinado poder é imprescindível compreender os estudos midiáticos enquanto um meio de compreendermos nossa cultura e sociedade, os sujeitos que a compõem e seus modos de ser na contemporaneidade (FISCHER, 2013). Estas relações entre o discurso o saber e o poder e suas influencias sobre o corpo serão o enfoque de nosso estudo.

4. CONCLUSÕES PROVISÓRIAS

Nos parece imprescindível pensar sobre tais questões, dada a importância figurada pelo corpo nas mais diversas relações e contextos, principalmente no que se refere à promoção da saúde no meio midiático:

O controle da sociedade sobre os indivíduos não se opera simplesmente pela consciência ou pela ideologia, mas começa no corpo, com o corpo. Foi no biológico, no somático, no corporal que, antes de tudo, investiu a sociedade capitalista. O corpo é uma realidade bio-política. (FOUCAULT, 1984, p. 80).

O corpo é, por tanto, objeto de investimento, produção e controle do biopoder. É no corpo, na contínua manutenção de sua vida e saúde, onde se operam as intervenções dos dispositivos de segurança e onde se exerce plenamente a governamentalidade do Estado.

Sobre o papel do campo midiático neste processo, ao ocupar-se de ensinar modos de ser e estar aos indivíduos na contemporaneidade, a partir de sua linguagem específica, o campo midiático executa complexos processos de comunicação que objetivam, dentre outras coisas, construir sujeitos conformados a determinadas padrões e relações de poder, caracterizando o que FISCHER (2002) denominou enquanto dispositivo pedagógico midiático, ou dispositivo pedagógico da mídia.

Estes complexos e bem estruturados processos, atrelados a crescente abrangência do campo midiático, que arrebatava cada dia mais telespectadores através de sua rede de influências, bem como de seu poder (con)formativo sobre os sujeitos, ditam regras cada vez mais específicas a cerca dos cuidados com o corpo e sua saúde: “[...] ao tomar a TV como objeto de estudo, um dos temas imprescindíveis é justamente o da normalização de nossos corpos e mentes [...]” (FISCHER, 2013, p. 48).

Compreende-se, por tanto, ser necessário desenvolver-se novos olhares acerca do corpo, da mídia (ou campo midiático), e da educação, percebendo suas várias correlações na contemporaneidade, trabalho o qual pretende-se realizar no decorrer desta pesquisa, apresentando seus resultados concretos em momento posterior após doutoramento desta primeira autora.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FISCHER, Rosa Maria Bueno. O dispositivo pedagógico da mídia: modos de educar na (e pela) TV. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 1, n. 28, p. 151-162, jan/jun. 2002.

_____. **Televisão e Educação**: Fruir e pensar a TV. 4 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

FOUCAULT, Michel. **A Ordem do Discurso**: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. 13 ed. Tradução Laura F. A. Sampaio. São Paulo: Loyola, 2006.

_____. **Microfísica do Poder**. 4 ed, Graal, 1984, p. 99-112.



_____. **Arqueologia do Saber**. 7 ed. Tradução Luiz F.B. Neves. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.

_____. Aula do dia 25 de janeiro de 1978 . In: _____. **Segurança, Território e População**: curso no Collège de France (1977 – 1978). São Paulo: Martins Fontes, 2008, p. 73 - 116.

_____. Aula do dia 17 de março de 1976 . In: _____. **Em defesa da sociedade**: curso no Collège de France (1975 – 1976). São Paulo: Martins Fontes, 1999, p. 285 - 315.

_____. **As Palavras e as Coisas**. 8 ed. Tradução Salma T. Muchail. São Paulo: Martins Fontes, 1999.